

### Operação Tempus Veritatis

# Reunião tensa com militares teve ameaça de prisão a ex-presidente

**Segundo ex-chefe da FAB, ex-comandante do Exército disse que teria de prender Bolsonaro, caso plano golpista seguisse**

O ex-comandante da Aeronáutica, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior, relatou em depoimento à Polícia Federal o clima de tensão que marcou a reunião, em dezembro de 2022, na qual o então presidente Jair Bolsonaro (PL) sondou a cúpula das Forças Armadas sobre a tentativa de um golpe de Estado. Ele afirmou que não aceitou receber a minuta discutida por Bolsonaro, se levantou da mesa e deixou a sala.

## Divisão de forças

Ex-chefes do Exército e da FAB disseram ter sido contra o golpe; ex-chefe da Marinha teria apoiado

O brigadeiro também relatou que, em outra reunião, na qual Bolsonaro voltou a aventar a hipótese do golpe de Estado, por meio de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), estado de defesa ou estado de sítio, o ex-chefe do Exército Marco Antônio Freire Gomes foi taxativo. “O general Freire Gomes afirmou que, caso (*Bolsonaro*) tentasse tal ato, teria de prender o presidente da República”, declarou Baptista Junior no depoimento. Procurada, a defesa de Bolsonaro não se manifestou oficialmente.

**'CONHECIMENTO E REVISÃO'.** O encontro, no dia 14 de dezembro de 2022, foi convocado pelo então ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira. Ali, No-

gueira disse aos comandantes que teria uma minuta que gostaria de apresentar para "conhecimento e revisão". Baptista Junior disse ter questionado: "Esse documento prevê a não assunção do cargo pelo novo presidente eleito?" As indicações estão no termo de depoimento do brigadeiro à PF, dentro das investigações da *Tempus Veritatis*.

Baptista Junior e Freire Gomes relataram aos investigadores que se colocaram contra os planos de Bolsonaro. Já o ex-comandante da Marinha, Almir Garnier Santos, alinhado com o ex-presidente, teria colocado tropas à disposição.

**ANDERSON TORRES.** Ainda segundo o brigadeiro, nas reuniões com os comandantes das Forças e o então ministro da Defesa, Bolsonaro apresentava opções para solucionar o que chamava de uma possível "crise institucional", caso perdesse as eleições. Nesse contexto, Baptista Junior implicou o ex-ministro da Justiça Anderson Torres, destacando que ele participou de uma das reuniões com os chefes das Forças Armadas, na qual "procurou pontuar aspectos jurídicos que dariam suporte às medidas de execução".

O depoimento de Torres à PF sobre o assunto foi marcado por negativas, a princípio, sobre a participação em reuniões em que foi discutida a trama antidemocrática. No entanto, além de Baptista Junior, o ex-comandante do Exército Marco Antônio Freire Gomes também pôs em xeque a versão de Torres, em cuja casa foi encontrada uma "minuta de golpe". Os militares apontam a presença de Torres em ao menos uma reunião

convencer o então presidente a não utilizar os referidos institutos; **QUE** em uma das reuniões dos Comandantes das Forças com o então Presidente da República, após o segundo turno das eleições, depois de o Presidente da República, JAIR BOLSONARO, aventar a hipótese de atentar contra o regime democrático, por meio de algum instituto previsto na Constituição (GLO ou Estado de Defesa ou Estado de Sítio), o então Comandante do Exército, General FREIRE GOMES, afirmou que caso tentasse tal ato teria que prender o Presidente da República; **QUE** em outra reunião dos Comandantes das Forças com o então Presidente da República, o depoente deixou evidente a JAIR BOLSONARO, que não haveria qualquer hipótese do então Presidente permanecer no poder após o término de seu mandato; **QUE** deixou claro ao então Presidente JAR BOLSONARO que não aceitaria qualquer tentativa de ruptura institucional para mantê-

## Bolsonaro falou em 'atentar' contra democracia, disse brigadeiro

***“Freire Gomes afirmou que, caso (Bolsonaro) tentasse tal ato, teria de prender o presidente da República”***

Trecho do depoimento do ex-comandante Carlos de Almeida Baptista Junior

com Bolsonaro e a cúpula das Forças para tratar do golpe.

“O ex-ministro, citado de modo genérico e vago por duas testemunhas, esclarece que houve grave equívoco nos depoimentos prestados”, afirmou o advogado Edmar No-

vaki, que defende Torres.

Está registrado no depoimento feito à PF: “O depoente (Baptista Junior) deixou claro a Bolsonaro, em uma dessas reuniões, que tais institutos não serviriam para manter o então presidente da República no poder após 1.º de janeiro de 2023. O ex-presidente ficava assustado. O então comandante do Exército, Freire Gomes, também tentava convencer o então presidente a não utilizar os referidos instrumentos”.

Entre os dia 1.º e 19 de novembro de 2022, o brigadeiro foi cinco vezes ao Palácio da Alvorada, por ordem do ex-presidente. Segundo o militar, inicialmente Bolsonaro estava resignado com o resultado das eleições, mas depois aparentou ter esperança de reverter a derrota nas urnas com as alegações de fraudes.

O brigadeiro foi questionado pelos investigadores se acreditava que houve fraudes nas eleições. Afirmou que, "conforme os resultados obtidos pela Comissão de Fiscalização do Ministério da Defesa,

tem certeza de que não existiu qualquer fraude no sistema eletrônico de votação”.

Baptista Junior relatou ainda encontro com o general Augusto Heleno, ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), em São José dos Campos (SP), durante formatura no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

**'ATÔNITO'.** Segundo o brigadeiro, Heleno ficou "atônito" e "desconversou" ao receber uma negativa de tentativa de golpe do principal nome da Força Área Brasileira (FAB). Procurado diretamente e por meio de seu advogado, Heleno não respondeu ao **Estadão**.

O encontro ocorreu, de acordo com o documento da PF, no dia 16 de dezembro de 2022, quando o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva já havia vencido o pleito daquele ano. A conversa entre Heleno e Baptista Junior começou quando o ex-chefe do GSI perguntou se o brigadeiro poderia reservar um assento para ele em voo da FAB para retornar às pressas a Brasília por determinação de Bolsonaro.

Helena estava na formatura de seu neto e tentou convencer Bolsonaro a desistir da convocação pessoal, o que foi negado pelo ex-presidente, conforme o documento. Baptista Junior disse que foi nesse momento que levou Helena para uma sala reservada e afirmou “categoricamente” que a FAB não “anuiria com qualquer movimento de ruptura democrática”. Ele disse ainda ter pedido a Helena para levar o recado para o ex-presidente, que havia chamado um reunião de última hora com os comandantes em um fim de semana.

O então comandante da FAB não foi convocado para se reunir com Bolsonaro. O general Heleno, então, “ficou atônito e desconversou”, de acordo com Baptista Junior, que pilotou o avião da Força Aérea Brasileira em retorno à capital federal. O ex-ministro-chefe do

GSI esteve no voo. ● PEPITA ORTEGA, FAUSTO MACEDO E HEITOR MAZZOCO

## Imagens serão recurso para checar se ex-assessor viajou para os EUA

**RAYSSA MOTTA**  
**MARCELO GODOY**

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu imagens do aeroporto de Brasília para saber se o ex-assessor da Presidência Filipe Martins, preso na Operação Tempus Veritatis, saiu do País no voo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), no fim de 2022.

Antes de decidir se solta ou

não Martins, Moraes determinou ainda que a companhia aérea Latam e a concessionária que administra o aeroporto de Brasília informem se ele viajou aos Estados Unidos após a derrota bolsonarista no segundo turno das eleições de 2022.

Moraes quer verificar a versão da defesa, de que Martins não saiu do País. Ao pedir a prisão preventiva, a Polícia Federal informou que o nome do ex-assessor estava na lista de passageiros que viajaram a Or-

lando a bordo do avião presidencial, em dezembro daquele ano. "Entretanto, não se verificou registro de saída do ex-assessor no controle migratório, o que pode indicar que o mesmo tenha se evadido do País para se furtar de eventuais responsabilizações penais", alertou a PF na ocasião.

**DIVERGÊNCIAS.** Em uma nova consulta, os investigadores localizaram, no banco de dados do Departamento de Seguran-

ça Interna dos Estados Unidos (Department of Homeland Security, em inglês), o DHS, um registro da entrada do ex-assessor em território americano, no dia 30 de dezembro de 2022, com passaporte comum.

Os advogados de Filipe Martins, por sua vez, entregaram comprovante da compra de passagens aéreas emitidas no nome do ex-assessor, com saída de Brasília e chegada prevista para Curitiba no dia 31 de dezembro de 2022.

A Procuradoria-Geral da República (PGR), que havia opinado pela revogação da prisão preventiva, passou a defender “diligências complementares” para “esclarecer” se Martins saiu ou não do Brasil.

“As informações prestadas pela defesa de Filipe Garcia Martins Pereira e pela Polícia Federal são contraditórias e, portanto, incompatíveis”, diz o parecer da PGR. De acordo

**Apurações extras**  
PGR, que havia pedido  
revogação de prisão de  
Filipe Martins, passou a  
defender diligências novas

com as investigações da PF, Martins é apontado como um dos responsáveis pela elaboração da “minuta de golpe” que teria sido produzida no fim do governo Bolsonaro. Ele está preso desde 8 de fevereiro. ●